



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC**

# **Texto para discussão**

**Texto para discussão n° 03/2007**

**A DINÂMICA POPULACIONAL E DA  
RENDA DO COREDE NORDESTE NO  
PERÍODO DE 2001 A 2004**

**Ilton Nunes**  
**Eduardo Belisário Finamore**

# A DINÂMICA POPULACIONAL E DA RENDA DO COREDE NORDESTE NO PERÍODO DE 2001 A 2004

Ilton Nunes<sup>1</sup>

Eduardo Belisário Finamore<sup>2</sup>

## RESUMO

*O artigo tem como objetivo identificar no setor moveleiro de Lagoa Vermelha os principais elementos relacionados à representatividade do mesmo para a região, permitindo visualizar, de forma integrada, suas relações intersetoriais com o fim de verificar a existência ou não de um cluster moveleiro. Para isso, utilizou-se o roteiro metodológico proposto por Haddad, onde analisou-se os diferentes aspectos como delimitação da área geográfica, indicadores da performance setorial, serviços de suporte empresarial e fundamental, indicadores de desenvolvimento social e ambiental da região, desenvolvimento da cultura organizacional, conhecimentos específicos e os mecanismos de inserção público-privado. Percebeu-se que no setor ainda há grande falta desses recursos e conjuntos de suporte que integrem as relações intersetoriais de forma a articular a obtenção e manutenção da competitividade no setor, o que levou à constatação de que em Lagoa Vermelha, apesar da grande concentração de empresas do segmento moveleiro, ainda não tem um cluster formado, mas está em processo de formação do mesmo.*

*Palavras-chave: Indústria Moveleira. Lagoa Vermelha. Análise de Cluster. Competitividade.*

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a necessidade de informações que permitam visualizar o sistema econômico e social como um todo, e em partes, são de fundamental importância para o planejamento das cidades e de uma região, por parte dos gestores públicos e privados, de forma a permitir a maximização do bem estar social e dos recursos privados investidos. Também, o desenvolvimento econômico tornase uma preocupação constante, na medida em que a tomada de decisões poderá direcionar e redirecionar o destino de uma sociedade.

Este artigo busca investigar o comportamento de variáveis econômicas e sociais do Corede Nordeste avaliando as variáveis de Produto Interno Bruto (PIB) - agregado e setorial - população e PIB per-capita.

Segundo o estudo Rumos 2015, elaborado pela Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o Corede Nordeste é classificado como de médio desenvolvimento econômico com baixos níveis de desenvolvimento social e ainda uma média potencialidade física e socioeconômica.

Atualmente o Corede Nordeste é composto por 19 municípios: Água Santa; Barracão; Cacique Doble; Capão Bonito do Sul; Caseiros; Ibiaçá; Ibiraiaras; Lagoa Vermelha; Machadinho; Maximiliano de Almeida; Paim Filho; Sananduva; Santa Cecília do Sul; Santo Expedito do Sul; São João da Urtiga; São José do Ouro; Tapejara; Tupanci do Sul e Vila Lângaro.

Recentemente, conforme o Decreto nº 44.827, de 28/12/2006, que oficializou a criação de dois novos Coredes, os municípios André da Rocha, Esmeralda, Muitos Capões e Pinhal da Serra, se desmembraram do Corede Nordeste e, junto com outros municípios, formam agora o Corede Campos de Cima da Serra.

A Figura 1 mostra o Corede Nordeste de 2007 bem como realça a área desmembrada.

<sup>1</sup> Professora da UPF- Universidade de Passo Fundo. Professora da UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Curso de Administração Rural e Agroindustrial, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS - Pólo de Sananduva. Administradora pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEPAN/UFRGS.

<sup>2</sup> Trabalho desenvolvido pelos universitários, na disciplina de Seminário de Estratégias Vivenciais Empresariais. do Curso de Administração- VII/2007 - Lagoa Vermelha - UPF.

Figura 1 - Corede Nordeste em 2007 e área desmembrada



Fonte:

A dinâmica econômica desta região pode ser avaliada observando o Produto Interno Bruto dos municípios. O último dado divulgado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) do estado do RS refere-se ao ano de 2004.

Este instituto divulga os dados do PIB municipal desde 1985. A Tabela 1 mostra os dados do PIB regional corrigidos pelo deflator do PIB estadual e estão a preços de 2006.

Assim, verifica-se que o PIB regional de 2004, corrigidos para 2006, corresponde a 1,7 bilhão de reais, com um crescimento real médio de 2,42% ao ano, no período de 1985 a 2004, e com um crescimento mais acelerado no período de 2001 a 2004, de 7,14% ao ano. O que se verifica é que houve uma reversão do ritmo de crescimento em que no período de 1985 a 2001, a região cresceu menos (3,59% ao ano) do que o Estado (5,25% ao ano) e no período de 2001 a 2004 o crescimento foi 233% maior do que o observado para o estado como um todo de 3,06% ao ano.

Isso fez com que a participação do Corede Nordeste no PIB estadual de 1,06% em 1985, passasse para 0,95% em 2001 e para 1,07% em 2004, conforme mostra a última coluna da Tabela 1.

Tabela 1 - Produto interno Bruto do Corede Nordeste e do RS – Período de 1985 a 2004, em milhões de reais.

Ano	Corede Nordeste	Rio Grande do Sul	Corede/RS
1985	1.086,02	102.323,88	1,06%
1990	1.031,14	106.300,62	0,97%
1996	1.380,58	125.225,25	1,10%
1997	1.309,05	132.815,45	0,99%
1998	1.407,62	132.112,08	1,07%
1999	1.168,55	136.072,37	0,86%
2000	1.242,02	142.032,34	0,87%
2001	1.390,29	146.373,54	0,95%
2002	1.476,23	147.954,38	1,00%
2003	1.772,15	155.040,11	1,14%
2004	1.709,65	160.234,99	1,07%
TCA 1985/2004	2,42%	2,39%	
TCA 1985/2001	3,59%	5,25%	
TCA 2001/2004	7,14%	3,06%	

Fonte: FEE. Obs: Dados deflacionados para 2006 pelo deflator do PIB estadual. TCA é a taxa de crescimento anual geométrica.

A Tabela 2 mostra o Produto Interno Bruto dos municípios no período de 2001 a 2004, bem como sua taxa real de crescimento anual e o peso do produto municipal na região.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto dos municípios do corede Nordeste – período 2001 a 2004, em milhões de reais.

Municípios	2001	2002	2003	2004	TCA	Peso
Tapejara	200,8	219,2	278,1	316,9	16,43%	18,53%
Lagoa Vermelha	256,1	283,6	295,4	288,2	4,01%	16,86%
Sananduva	194,5	206,2	261,3	254,2	9,34%	14,87%
Ibiraiaras	101,1	113,3	102,7	100,0	-0,37%	5,85%
São José do Ouro	71,4	75,2	94,6	79,1	3,47%	4,63%
Ibiaçá	59,3	61,2	82,1	67,8	4,59%	3,97%
Água Santa	52,9	57,5	76,9	65,6	7,41%	3,84%
Maximiliano de Almeida	49,6	46,2	60,5	61,3	7,35%	3,59%
Barracão	52,8	56,9	72,2	58,2	3,31%	3,41%
Machadinho	54,9	57,2	62,9	57,0	1,24%	3,33%
Paim Filho	49,4	49,6	57,5	53,7	2,87%	3,14%
São João da Urtiga	44,0	45,1	53,3	52,3	5,93%	3,06%
Cacique Doble	39,7	37,5	47,8	48,8	7,12%	2,85%
Capão Bonito do Sul	32,3	36,6	53,2	47,9	14,03%	2,80%
Vila Lângaro	31,8	33,2	50,4	45,0	12,22%	2,63%
Caseiros	27,2	28,3	35,3	37,0	10,83%	2,17%
Santa Cecília do Sul	26,9	27,5	35,0	33,5	7,59%	1,96%
Santo Expedito do Sul	24,3	23,4	29,6	25,2	1,22%	1,47%
Tupanci do Sul	21,3	18,4	23,2	18,0	-5,59%	1,05%
Corede Nordeste	1.390,3	1.476,2	1.772,1	1.709,7	7,14%	100,00%

Fonte: FEE.

Obs: Dados deflacionados para 2006 pelo deflator do PIB estadual. TCA é a taxa de crescimento anual geométrica.

Os municípios foram ordenados conforme o seu peso na produção regional. Os municípios de maior produto são Tapejara, Lagoa Vermelha e Sananduva, com 50,26% da produção regional. Dois municípios apresentaram decréscimo na produção (Tupanci do Sul e Ibiraiaras) e três um crescimento menor do que o do estado como um todo (Machadinho, Paim Filho e Santo Expedito do Sul). Entre os municípios desta região existe uma baixa correlação entre o peso econômico do município na região e a taxa de crescimento do produto. Destacam-se Capão Bonito do Sul e Caseiros, vizinhos de Lagoa Vermelha e Vila Lângaro, vizinho de Tapejara, que apresentaram crescimento superior a 10% ao ano. Para a avaliação deste fenômeno deve-se fazer levantamentos de dados primários sobre a estrutura produtiva das empresas destes municípios bem como das relações entre as instituições de apoio local e regional.

Segundo o estudo Rumos 2015 a rede urbana do Corede Nordeste é polarizada principalmente por Lagoa

Vermelha, mas a porção a sudoeste tem como centro Tapejara, que por sua vez, tem fortes relações com Passo Fundo, no Corede adjacente (Produção). Machadinho e Paim Filho, na fronteira com Santa Catarina são polarizadas por cidades desse Estado: Piratuba, Capinzal e Ipirá. As disparidades internas entre os municípios mais pobres e os mais ricos ocorrem especialmente nos indicadores relativos à distribuição industrial, concentrada no centro urbano de Lagoa Vermelha e também em Tapejara, mas também no atendimento por saúde, na proporção de pessoal com cursos superiores e no atendimento por rede de esgotos.

Pode-se observar também a base produtiva regional a nível setorial. A FEE divulga os dados setoriais por meio do PIB a preços básicos, que é o PIB a preços de mercado menos os impostos indiretos líquidos dos subsídios que incidem sobre a produção.

A Tabela 3 mostra a participação do PIB, para o ano de 2004, dos setores de agropecuária, indústria, administração pública e demais serviços de cada município no total do PIB municipal. No setor demais serviços são incorporadas as atividades de comércio atacadista e varejista, educação e saúde privados, transporte, comunicações, dentre outros.

Os municípios foram ordenados com base na participação da indústria na produção municipal total. O município mais industrializado é Tapejara, com participação de 48,2% seguidos pelos municípios de Lagoa Vermelha, Sananduva e Maximiliano de Almeida com participação média de 22%. Os demais municípios possuem baixo nível de industrialização devendo ser prestigiados em programas de agro-industrialização. A maioria dos municípios possui uma alta participação da agropecuária na produção total da economia.

Tabela 3 - Participação do PIB de 2004 dos setores de agropecuária, indústria, administração pública e demais de serviços de cada município no total do PIB municipal.

Municípios	Agropec.	Indústria	Administração pública	Demais serviços	Total
Tapejara	17,50%	48,20%	7,74%	26,56%	100,00%
Lagoa Vermelha	28,70%	22,91%	14,95%	33,44%	100,00%
Sananduva	40,32%	22,54%	9,43%	27,71%	100,00%
Maximiliano de Almeida	48,35%	22,33%	13,86%	15,46%	100,00%
Paim Filho	60,47%	8,02%	13,79%	17,73%	100,00%
São José do Ouro	47,69%	7,25%	14,50%	30,56%	100,00%
Santa Cecília do Sul	73,65%	5,27%	9,75%	11,32%	100,00%
Caseiros	60,31%	5,05%	13,61%	21,04%	100,00%
Ibiaçá	60,91%	4,92%	11,00%	23,17%	100,00%
Machadinho	62,89%	4,79%	14,58%	17,74%	100,00%
Barracão	54,72%	3,86%	16,17%	25,25%	100,00%
São João da Urtiga	57,77%	3,26%	15,25%	23,73%	100,00%
Cacique Doble	66,12%	3,10%	14,96%	15,81%	100,00%
Água Santa	65,54%	3,02%	10,55%	20,89%	100,00%
Ibiraiaras	52,03%	2,86%	11,49%	33,62%	100,00%
Santo Expedito do Sul	64,27%	2,63%	17,96%	15,15%	100,00%
Tupanci do Sul	64,30%	2,47%	16,34%	16,89%	100,00%
Vila Lângaro	72,41%	1,38%	9,26%	16,96%	100,00%
Capão Bonito do Sul	77,88%	0,64%	6,49%	14,99%	100,00%
Corede Nordeste	44,16%	18,58%	11,78%	25,48%	100,00%
Rio Grande do Sul	16,34%	42,66%	11,78%	29,22%	100,00%

Fonte: FEE.

Comparado com o estado do Rio Grande do Sul, o Corede Nordeste possui uma baixa industrialização (18,58%) e uma grande dependência da produção agropecuária (44,16%). O setor de administração pública possui o mesmo índice estadual (11,78%) e o setor demais serviços encontra-se um pouco abaixo do nível estadual (25,48%).

A Tabela 4 mostra o peso da produção, em 2004, de cada município no total da produção de toda a região para os setores de agropecuária, indústria e total de serviços.

Os municípios que compõem o eixo industrial do Corede Nordeste – Tapejara, Lagoa Vermelha e Sananduva – respondem por 49,72% do total produzido na região. Em termos setoriais esses municípios respondem por 31,63% da agropecuária, 85,45% da indústria e 53,35% do total de serviços da região. Esses municípios possuem também metade da população regional, portanto concentram um grande número de trabalhadores e empresas. Os municípios fora desse eixo industrial respondem por 68,37% da agropecuária regional.

Tabela 4 - Peso do PIB setorial municipal no PIB setorial da região - 2004

Municípios	Agropec. (1).	Indústria (2)	Adm. Pública (3)	Demais serviços (4)	Total de Serviços (5) = (3)+ (4)	Total
Tapejara	7,12%	46,59%	11,79%	18,73%	16,53%	17,96%
Lagoa Vermelha	11,09%	21,04%	21,66%	22,40%	22,16%	17,07%
Sananduva	13,42%	17,83%	11,76%	15,99%	14,65%	14,70%
Ibiraiaras	7,12%	0,93%	5,90%	7,98%	7,32%	6,05%
São José do Ouro	5,18%	1,87%	5,91%	5,75%	5,80%	4,80%
Ibiaçá	5,61%	1,08%	3,80%	3,70%	3,73%	4,07%
Água Santa	5,81%	0,64%	3,51%	3,21%	3,30%	3,92%
Maximiliano de Almeida	3,93%	4,31%	4,22%	2,18%	2,82%	3,59%
Machadinho	4,83%	0,88%	4,20%	2,36%	2,94%	3,39%
Barracão	4,06%	0,68%	4,49%	3,25%	3,64%	3,27%
Paim Filho	4,35%	1,37%	3,72%	2,21%	2,69%	3,18%
São João da Urtiga	3,96%	0,53%	3,91%	2,82%	3,16%	3,02%
Cacique Doble	4,32%	0,48%	3,67%	1,79%	2,38%	2,89%
Capão Bonito do Sul	4,97%	0,10%	1,55%	1,66%	1,62%	2,82%
Vila Lângaro	4,33%	0,20%	2,08%	1,76%	1,86%	2,64%
Caseiros	2,93%	0,58%	2,48%	1,77%	1,99%	2,14%
Santa Cecília do Sul	3,27%	0,56%	1,63%	0,87%	1,11%	1,96%
Santo Expedito do Sul	2,16%	0,21%	2,26%	0,88%	1,32%	1,48%
Tupanci Do Sul	1,54%	0,14%	1,47%	0,70%	0,94%	1,06%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

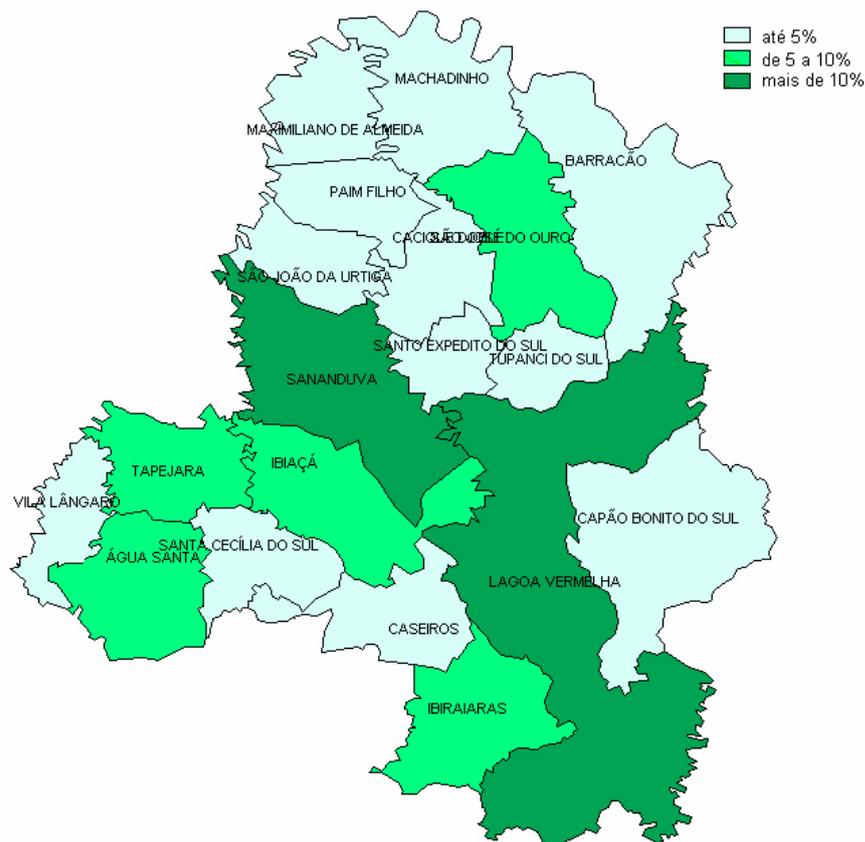
Fonte: FEE

Conforme o estudo Rumos 2015, na agropecuária domina a soja, com baixa produtividade, e também o milho e o trigo que, juntos, respondem pela quase totalidade do valor da produção agropecuária. A indústria, diversificada, está centrada em móveis, farinhas e rações, alimentícios, têxtil e confecções, madeira, papel e celulose, produtos de origem animal e laticínios.

As Figuras 2 a 4 revelam o peso da produção setorial de cada município no total produzido na região. As cores mais escuras indicam maior participação.

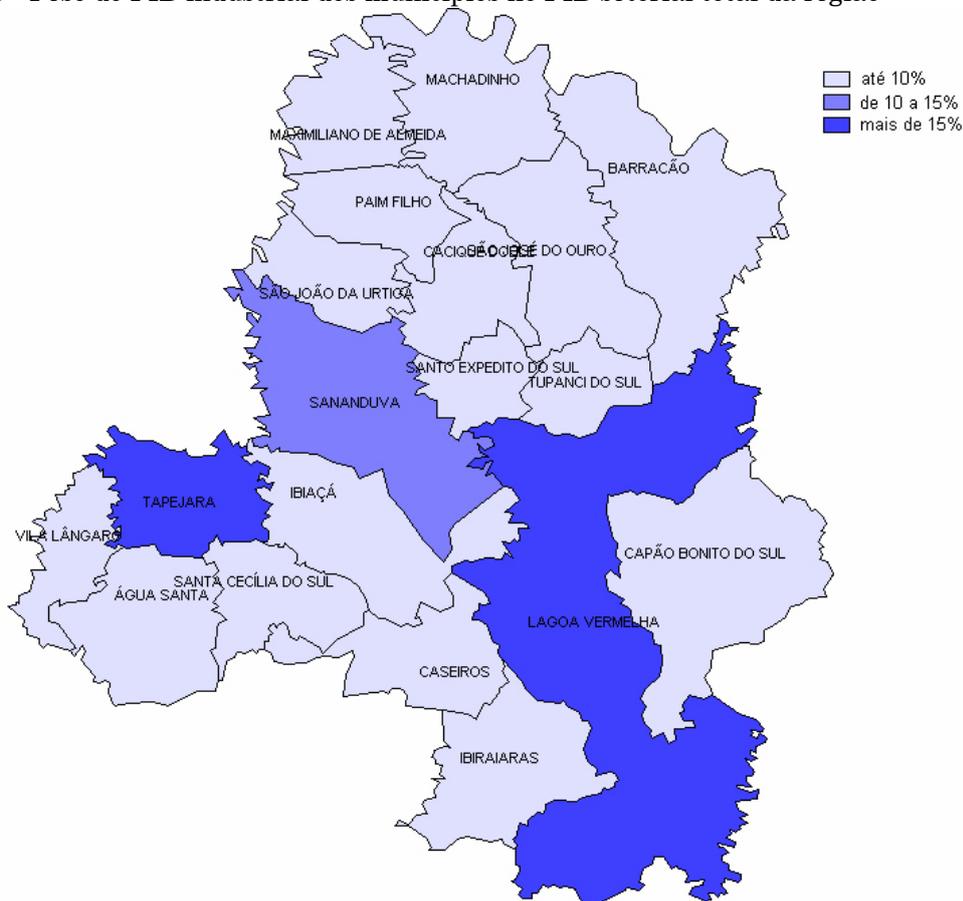
Conforme a Figura 2, verifica-se que na agropecuária regional se destacam sete municípios, que juntos respondem por 55,35% do total produzido.

Figura 2 - Peso do PIB agropecuário dos municípios no PIB setorial total da região



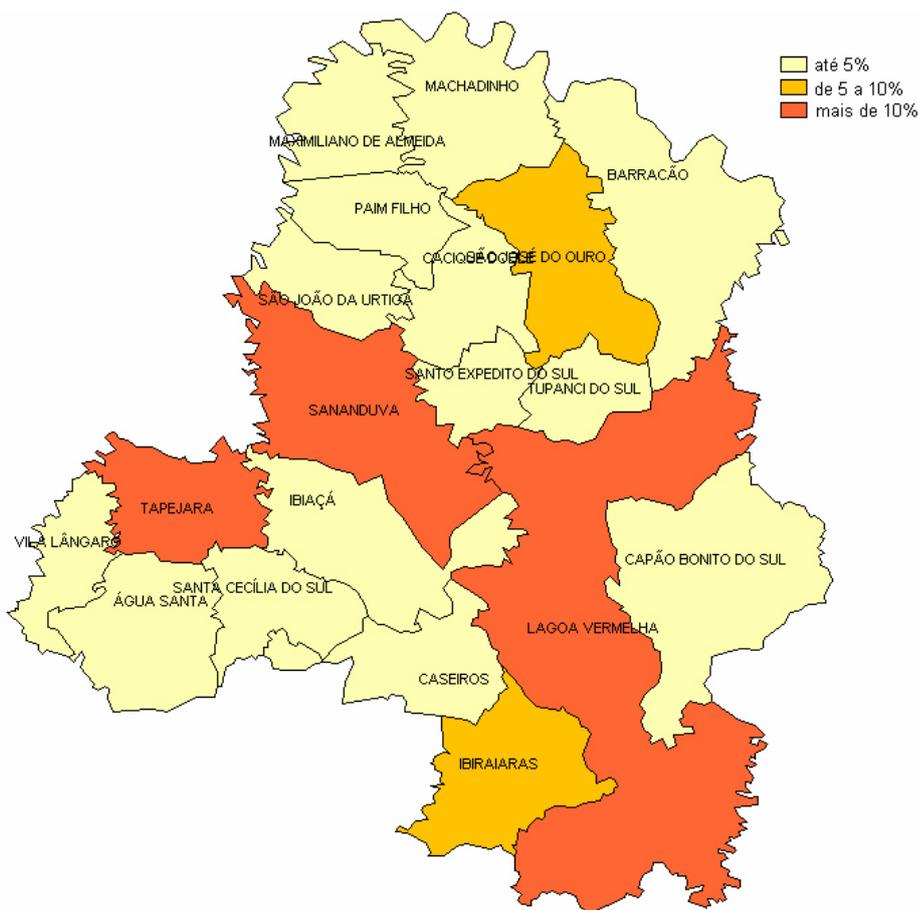
Fonte:

Figura 3 - Peso do PIB industrial dos municípios no PIB setorial total da região



Fonte:

Figura 4 - Peso do PIB de serviços dos municípios no PIB setorial total da região



Fonte:

A Figura 3 mostra a localização do eixo industrial do Corede Nordeste, e a Figura 4 revela que além dos três municípios industrializados – Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva – o setor de serviços se concentra também nos municípios de Ibiraiaras e São José do Ouro. Apesar da estagnação econômica observada no Município de Ibiraiaras, este possui ainda um grande peso econômico na região. Em São José do Ouro se localiza uma agência de desenvolvimento regional, financiada com recursos da Associação dos Municípios do Nordeste Riograndense – AMUNOR.

Quanto à evolução da população, pela Tabela 5 observa-se que a taxa anual de crescimento do Corede Nordeste é negativa, de -0,16% ao ano, enquanto o crescimento populacional do estado do RS, neste período, foi de 1,13% ao ano.

Tabela 5 - Evolução da população municipal do Corede Nordeste – 2001 a 2004

Municípios	2001	2002	2003	2004	TCA
Tapejara	14.498	14.841	14.914	15.123	1,42%
Água Santa	3.841	3.873	3.907	3.940	0,85%
Santa Cecília do Sul	1.734	1.748	1.756	1.767	0,63%
Lagoa Vermelha	28.157	28.458	28.463	28.618	0,54%
Capão Bonito do Sul	1.931	1.995	1.952	1.962	0,53%
Sananduva	14.796	14.694	14.862	14.896	0,22%
Caseiros	2.867	2.871	2.874	2.877	0,12%
Vila Lângaro	2.279	2.281	2.283	2.284	0,07%
São José do Ouro	7.044	7.063	7.034	7.029	-0,07%
Ibiraiaras	7.125	7.157	7.077	7.052	-0,34%
Cacique Doble	4.728	4.700	4.674	4.647	-0,57%
São João da Urtiga	4.879	4.859	4.816	4.784	-0,65%
Barracão	5.480	5.613	5.335	5.263	-1,34%
Paim Filho	4.732	4.662	4.605	4.542	-1,36%
Santo Expedito do Sul	2.627	2.621	2.556	2.520	-1,38%
Ibiaçá	4.727	4.716	4.590	4.521	-1,47%
Maximiliano de Almeida	5.479	5.320	5.258	5.147	-2,06%
Tupanci do Sul	1.669	1.631	1.593	1.555	-2,33%
Machadinho	5.446	5.267	5.084	4.902	-3,45%
Corede Nordeste	124.039	124.369	123.633	123.429	-0,16%
Rio Grande do Sul	10.371.772	10.489.119	10.607.617	10.726.063	1,13%

Fonte: FEE

Dos 19 municípios do Corede, oito apresentaram uma variação positiva da população enquanto onze apresentaram declínio populacional. O único município com crescimento acima da média estadual foi Tapejara com um crescimento de 1,42% ao ano.

A última variável a ser analisada neste artigo é o PIB per capita, que mede a qualidade de vida entre as regiões e entre as nações. Como observado na Tabela 3 o PIB regional do Corede Nordeste cresceu a um ritmo de 7,14% ao ano no período de 2001 a 2004 e pela Tabela 5 verifica-se que a população regional encontra-se em um declínio de 0,16% ao ano. Logo o que se observa na Tabela 6 é que o PIB *per capita* está em um crescimento maior do que o da economia agregada, com um crescimento de 7,31% ao ano.

Tabela 6 - Evolução do PIB per capita do corede Nordeste – 2001 a 2004

Municípios	2001	2002	2003	2004	TCA
Tapejara	13.848	14.772	18.648	20.954	14,81%
Capão Bonito do Sul	16.721	18.367	27.252	24.404	13,43%
Vila Lângaro	13.967	14.564	22.084	19.697	12,14%
Caseiros	9.483	9.846	12.292	12.866	10,70%
Maximiliano de Almeida	9.046	8.685	11.513	11.913	9,61%
Sananduva	13.147	14.030	17.584	17.068	9,09%
Cacique Doble	8.395	7.973	10.223	10.498	7,74%
Santa Cecília do Sul	15.493	15.709	19.914	18.934	6,91%
São João da Urtiga	9.016	9.292	11.064	10.931	6,63%
Água Santa	13.780	14.859	19.671	16.646	6,50%
Ibiaçá	12.535	12.984	17.894	14.994	6,15%
Machadinho	10.086	10.851	12.376	11.628	4,86%
Barracão	9.636	10.143	13.527	11.062	4,71%
Paim Filho	10.431	10.641	12.482	11.830	4,28%
São José do Ouro	10.142	10.653	13.452	11.258	3,54%
Lagoa Vermelha	9.097	9.966	10.380	10.071	3,45%
Santo Expedito do Sul	9.250	8.926	11.585	9.999	2,63%
Ibiraiaras	14.188	15.832	14.516	14.176	-0,03%
Tupanci do Sul	12.786	11.273	14.582	11.547	-3,34%
Corede Nordeste	11.208	11.870	14.334	13.851	7,31%
Rio Grande do Sul	14.113	14.106	14.616	14.939	1,91%

Fonte: FEE

Obs.:Dados deflacionados para 2006 pelo deflator do PIB estadual. TCA é a taxa de crescimento anual geométrica.

Em 2001 o PIB *per capita* médio do Corede Nordeste correspondia a 79,4% da média estadual enquanto em 2004 correspondia a 92,7%. Ou seja, dada a estrutura produtiva e a população do Corede, o PIB *per capita* regional situa-se em torno da média estadual.

O estudo Rumos 2015 mostra alguns fatores que parecem estar contribuindo para o médio desempenho regional dessa área do Estado. O primeiro deles é sobre a diversidade da base produtiva: *“a expansão da soja em rotatividade com milho e trigo, com a conseqüente formação de várias cadeias agroindustriais, não só nesses segmentos, mas também na madeira, leite, aves e suínos, frutas e conservas, diversificou a base produtiva regional que alcançou bom desempenho, embora ainda pouco representativo no contexto estadual”*.

Outros fatores são: deficientes infra-estruturas socioeconômicas disponibilizadas; indicadores sociais baixos e persistência da pobreza; média capacitação financeira municipal que não supre as altas demandas sociais; baixos investimentos governamentais; baixa incidência de incentivos estaduais; baixa capacidade empreendedora; baixo potencial de geração de inovações e baixa governança. Entretanto, existe na região uma boa potencialidade ambiental.

Para concluir, dado os desafios para o desenvolvimento regional do Corede Nordeste, é necessário, que não somente o setor público (governo local, estadual e federal) seja o único a dar condições para a entrada de novas atividades econômicas, mas fundamentalmente os setores da iniciativa privada que vêm desde as associações de bairro, cooperativas, bancos, patronais, sindicatos, universidade, Sebrae, até as entidades que cuidam do meio ambiente.